

O texto que a seguir se edita experimentalmente é retirado de uma tradução medieval portuguesa da obra maior do Padre da Igreja João Cassiano (c. 360 – c. 435), as *Collationes Patrum*. Esta extensa obra consiste no relato de ensinamentos de espiritualidade, sob forma de colóquio, partilhados por eremitas e monges do Egipto com Cassiano e o seu amigo Germano. A tradução encontra-se no códice 386 do fundo alcobacense conservado na Biblioteca Nacional de Portugal, fólios 31v-34v. Datável de entre 1431 e 1446, a versão portuguesa inclui um capítulo (*Colação X*, 9) dedicado à mais perfeita forma de oração, por adequada a todas as situações (decerto incluindo pandemias) e em razão disso devendo ser assumida em permanência. O convite à expressão constante da petição extraída do Salmo 69:2, já de si construída em repetição sinonímica, não só é abundantemente explicado, como se acha também exposto de maneira performativa através da recorrente citação daquele versículo.

A edição seguinte foi preparada com base na digitalização acessível em <http://purl.pt/24197> e servida por normas de transcrição de tendência modernizadora (agradeço a ajuda de Esperança Cardeira neste aspecto do trabalho). Para efeitos da presente edição, o texto foi clausulado em unidades identificadas por numeração romana crescente (que serve de referência para a consulta de um glossário sumaríssimo). Tentativas de paráfrase de algumas expressões, correcções e discussões ocasionais da tradução portuguesa, bem como a identificação sumária de fontes, são dadas por meio de notas de rodapé.

João Dionísio

Cassiano, *Colações X*, 9

Capítulo 9. Reposta do aficamento do entendimento que se ganha por esprovamento.

^I Esta vossa pergunta tã meúda e tã sutil, disse Isaac, traze consigo demonstrança de pureza achegada¹. Ca nem um outro ñ poderia, ñ digo entremeter-se de tais cousas ou querer-las julgar, mas ainda tã pouco perguntar-las, senõ aquele que há o aviso aficado da vontade desejosa e o cuidado esperto levar a escoldrinhar a grande alteza destas castões; e a entençõ continoada de vida castigada por prova de obras lhe fazer tentar as ombreiras da pureza deste estado e empuxar às portas². ^{II} E por ende, porque vos eu vejo estar, ñ digo fora das portas de aquela pura e verdadeira oraçõ da qual já

1 demonstrança de pureza achegada] 'demonstração de aproximação à pureza'. O ms. apresenta neste passo um termo cancelado: demonstrança de pureza apurada achegada.

2 lhe fazerem tentar as ombreiras da pureza deste estado e empuxar às portas] *Intervim na zona da lição manuscrita reproduzida a seguir em itálico: lhe fazerem tentar as ombreiras da pureza deste estado e empuxar às portas. A paráfrase deste passo poderia ser: 'abeirar-se das ombreiras da pureza deste estado e bater às suas portas'.*

de suso departimos, mas em algũa maneira palpar com mãos de prova as câmaras dela e as cousas de dentro e tanger já alguns nembros, nõ creio que me será grande trabalho os que já andam dentro em no paço entreduzer-los, enquanto Deus o enderençar, em nas puridades dos feitos ascondidos. Nem creio que achedes graveza nem contraio que vos detarde pera aver as cousas que vos som de demostrar. ^{III} Ca acerca é do conhecimento aquele que saibamente entende o que é de preguntar e nõ é alongado da ciência o que começa a entender o que nõ sabe. E por ende nõ temo que caia em mim mazela nem sinal de vanglória nem de levidade se algũas cousas manifestar aqui as quais retive em no trautado de suso quando desputámos da perfeiçõ da oraçõ, ^{IV} maiormente porque eu entendo que a virtude dela é já manifestada por a graça de Deus aos que aqui sã ajuntados em este estudo, segundo aquela semelhança que vós saibamente comparastes à doutrina dos moços, que em outra maneira nõ podem³ vir em no conhecimento das escrituras, nem podem conhecer os regrões nem escrever compridamente as letras se primeiramente nõ acomendarem à memória as featuras delas por grande aficamento de uso e por trabalho de estudo. ^V Pois que esto assi é, quero-vos dar ãa forma mui pequena desta espiritual doutrina à qual seguramente vos atenhades, em na qual fiquedes a vista do entendimento, a qual acostumedes e aprendades devotamente nembrar e rezar por que possades continuoadamente e por uso continuoado e devota rememrança desta sobir às altezas da pura contemplaçõ.

^{VI} A forma que vós demandastes desta disciplina⁴ e oraçõ é aquela que qualquer monge que deseja em sua alma alcançar contínua memória de Deus nunca deve cessar de a pensar e de a trazer puramente em no seu coraçõ, deitando dele primeiro todos desvairamentos das vãs cuidações ca em outra maneira nunca poderá consigo esta forma reter como convém, se o seu coraçõ nõ for de todo apurado de todos os seus cuidados corporais.

^{VII} A qual assi como ficou a nós de aqueles que remanecerõ despois dos mui antigos padres, assi nós nõ a manifestamos senõ a mui poucos e mui raros, tã solamente aos que vemos dela mui desejosos. ^{VIII} Por ende seja-vos já manifestada esta breve forma de puridade em maneira que nunca de vós se parta por que alcancedes por ela perdurável memória de Deus: **Deus in adiutorium meum intende. Domine, ad adiuandum me festina**⁵, que quer dizer: **Deus, entende em a minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{IX} Este verso só nõ foi sem razão nem sem meriscimento apartado e arrancado de todo o estromento das Santas Escrituras ca recebe em si todas as paixões quantas podem acaescer à humanal natura e a todo estado e todos os cometimentos de qualquer maneira

3 podem] *ms.* pode

4 demandastes desta disciplina] *ms.* demandastes sta desta disciplina *A segunda palavra cancelada por raspagem.*

5 *Salmos 69:2.*

que eles sejam se pode convinhamilmente e assaz propriamente chegar.^X Ca traz consigo contra todos os perigos chamamento de Deus e traz homildança de piadosa confissão. Há em si vela de guarda contra todos os cuidados e contra todo medo. Traz outrossi consigo comedimento de sua própria fraqueza, fiúza de ser acorrído. Ca fé certa há ca o seu fazedor sempre está presente, ca o que continoadamente chama ao seu defendedor certo é dele que sempre está presente.^{XI} Traz outrossi consigo ardor de amor e de caridade. Traz pensamento de asseitanças e de pavor dos enmigos, dos quais se sentem cercados de dia e de noite. E conhece que não pode deles ser livrado sem ajuda do seu defendedor. Este verso é muro que não pode ser combatido contra todas as lides dos enmigos⁶ e é loriga que se não pode falsar e é escudo mui bem guarnido.^{XII} Todos os que são tentados de aucídia ou de coita de coração ou som apremados de tristeza ou de maus pensamentos quaisquer que eles possam ser, este verso não sofre que desespere de haver remédio de saúde. Ca demonstra que aquele a quem chama toda via vê as nossas batalhas e nunca falece aos seus homildosos. Este demonstra que os que estão como segurados em boas andanças e alegrias de coração que se não devem em nem ùa maneira enxalçar nem ensobervecer, posto que estem em bô estado.^{XIII} Ca demonstra que não podem durar sem guarda de Deus. Ca roga não tã solamente sempre, mas avivadamente que lhe venha a sua ajuda. Ainda este verso é necessário e proveitoso em qualquer míngua que haja. Ca o que sempre e em todas as cousas deseja ser ajudado dá a entender que não tã solamente em nas cousas duras e tristes, mas ainda em nas prazentearias e alegrias igualmente há mester que Deus seja sempre seu ajudador.^{XIV} Ca assi como das cousas contrairas não pode ser livrado sem a ajuda de Deus, tampouco pode sem Ele perseverar em nem um estado de boa obra. E assi traz conhecimento que a humanal fraqueza não pode por si perseverar em nem um estado sem a ajuda de Deus.^{XV} Se me costrange tentação de gargantoíce ou se desejo manjares os quais o ermo u vivo não conhece em na áspera montanha, apresentam-se-me cheiros de manjares reais e ainda contra todas minhas forças consento em no desejo deles, convém-me a dizer o verso: **Deus entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{XVI} Se me ferem dardos de tentações que não atenda a hora estabelicida do comer ou, em comendo, estou contendendo cõ migo mesmo cõ grande dor do coração que não guarde a maneira da direita e acostumada temperança⁷, cõ gemido de coração me convém chamar: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{XVII} Se é ainda mester de usar de jajuns mais estreitos pera refrear os movimentos da carne e a fraqueza do estômago não os sofre ou por ventura a compleição do meu corpo não

6 muro que não pode ser combatido contra todas as lides dos enmigos] 'muro que não pode ser destruído nas lides dos inimigos, muro inexpugnável'.

7 não guarde a maneira da direita e acostumada temperança] 'não cumpra a prática da justa e habitual parcimónia (alimentar)'.

concorda⁸, antes me põe espantos que os ño comece, por que o meu desejo se compla, por que os esquentamentos da carnal deleitaçõ se esfriem sem atemperamentos de jajuns, convém-me a orar e dizer: **Deus entende em na minha ajuda. Senhor apressura-te pera me ajudar.**

^{xviii} Se quando venho ao comer à hora acostumada me vem avorricimento do pã e das outras viandas com que se recria a natura⁹, cõ grandes vozes de chanto me convém chamar: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{xix} Se me quero dar à oraçõ ou à liçõ por amor de ter o meu coraçõ firme e estávil em Deus e a dor da cabeça mo defende. Ou se à hora da terça, quando me achego às Santas Escrituras, o sono me aprema ou se em no tempo que é ordenado pera folgar perco o sono ou se dormo antes que venha a hora ordenada da folgança ou se por apremamento de sono sõ costringido de minguar as horas canónicas do dia ou leixar-las e ño as dizer a seus tempos, assi como de suso é dito me convém fazer clamor a Deus e dizer: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{xx} Se em na noite, antes que durma, me aficam e me seguem visões espantávis e endiabradas e sento que por elas se me parte o sono dos olhos e assi perco o recriamento da natura¹⁰, cõ grandes sospiros de coraçõ me convém orar e dizer: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{xxi} Se, estando eu em lide apressurada com os pecados, me arrecudem apressuradamente e sem sospeita aguilhões de deleitaçõ carnal e esforçam-se¹¹ de me trazer a consentimento em sonhos com brandos afagos, por que o fogo alheo ño queime as flores bem cheirantes da castidade, convém-me chamar: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera ajudar-me.**

^{xxii} Se sento amortificados em mim os encendimentos da luxúria e entendo que o fervor que sói a ser em nos nembros da gerança¹² é atibado por esta virtude já ganhada e com ela a graça de Deus persevere com migo longamente ou sempre, convém-me dizer: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{xxiii} Vejo-me tribulado por combatimentos da ira e de avarícia e de tristeza ca querem de mim partir a mansidõe com a qual havia posta paz e amizade. Por que eu ño venha em amarguras de fel e em tormentos de sanha louca, com gimidos devo chamar: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

8 a compleiçõ do meu corpo ño concorda] 'o meu corpo ño o consente' *O tradutor opta aqui por generalizar uma referência precisa no texto de Cassiano à possível incompatibilidade do intestino com a exigência do jejum.*

9 com que se recria a natura] 'com que se mantém a vida, necessárias à vida'.

10 perco o recriamento da natura] 'fico doente'.

11 me arrecudem (...) e esforçam] *ms.* me arrecude (...) e esforça

12 nembros da gerança] 'órgãos genitais'.

^{xxiv} Sento que me acometem tentações de auidia e de vanglória e de orgulho e a minha vontade, com sutilezas de pensamentos das negligências e das mínguas que julga como quer em vós outros, faz em si grandezas e comprimentos¹³. Por que se não esforce em mim tã mortal pestilência do enmigo, com grande contrição devo orar e dizer: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera me ajudar.**

^{xxv} E entendo em mim graça de homildade e de simpleza, que se partiu de mim o inchamento da soberva por continoada contrição de espírito. Por que não venha a mim despois soberva que me mova a mão do pecador¹⁴, com todas minhas forças me convém chamar: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera ajudar-me.**

^{xxvi} Conheço e vejo que a minha alma anda vaguejando em muitas vaidades e desvairadas sem conta que não ham cabo nem fim e sento que o meu coração não é estávil nem acho em ele esforço pera arredrar da memória os cometimentos das cuidações, nem posso fazer oraçõ em que se me não apresentem semelhanças de feguras vãs e renembrança de palavras sem proveito. ^{xxvii} E se me sento costringido porque passa o tempo sem fruto que me semelha que de mim não nace nem um geramento de fruto espiritual nem de nem um bem por que mereça ser livrado de tã grande perigo da alma e de grande fealdade donde me não posso desembargar, por muitos gemidos e por muitos sospiros mester me faz que chame: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera ajudar-me.**

^{xxviii} Empós desto senti enderençamento da minha alma e firmeza em nos bons pensamentos e alegria em no coração com tã grande prazer que não poderia ser dito e, por a visitaçõ do Espírito Santo, sento que alcancei aquela graça que é chamada alteza de vontade. E acho em mim grande avondamento de sentimentos espirituais e manifestam-se-me os mui altos e mui santos entendimentos que me antes eram ascondidos de todo. ^{xxix} Por que eu possa perseverar em estas cousas e morar em elas longamente, com grande percibimento e mui espessamente devo chamar: **Deus, entende em na minha alma. Senhor, apressura-te pera ajudar-me.**

^{xxx} Em na noite acho-me cercado e combatido de espantos de demónios e não me dã vagar aparecimentos maus e visões de espíritos sujos, torno-me enfraquecido ca se me vai alongando pouco e pouco a esperança da saúde e da vida. Com grande espanto de medo fogirei ao¹⁵ porto de saúde com este verso e chamarei com todas minhas forças: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera ajudar-me.**

^{xxxi} De cabo, quando for cobrado o meu estado e esforçado por a consolaçõ de Deus e por a sua ajuda confirmado e sentir que estou cercado de milhares sem conta de anjos,

13 a minha vontade, com sutilezas de pensamentos das negligências e das mínguas que julga como quer em vós outros, faz em si grandezas e comprimentos] 'a minha vontade vê-se grande e perfeita, iludida subtilmente com a ideia de que os outros são negligentes e falhos de virtude'.

14 Referência a *Salmos* 35,12: «Non veniat mihi pes superbiae, et manus peccatoris non moveat me».

15 fogirei ao] 'fugirei na direcção do'.

em tal maneira que eu ouse buscar e demandar os acomitimentos e as batalhas de aqueles que antes receava mais que morte e os seus tangimentos e a sua presença eram a mim espanto mortal, por que more em mim a graça de Deus e esforço de grande firmeza e não me desempare em nem um tempo, com todas minhas forças chamarei: **Deus, entende em na minha ajuda. Senhor, apressura-te pera ajudar-me.**

^{xxxii} Pois que assi é, não devemos cessar de enviar a Deus a oração continuamente deste verso por que perseveremos e sejamos guardados em nas bem-andanças e não nos enxalcemos. E por ende digo que o pensamento e a memória dele convém que sempre estê em no peito e nunca quedes de dizer-la em qualquer obra, em qualquer ofício ou em qualquer carreira que fores. ^{xxxiii} Pensa-o, comendo ou bevendo e em nas pustumeiras necessidades do corpo. Este pensamento do coração será a ti como ũa forma de saúde, a qual não tã solamente te guardará e te poerá a salvo de todos os cometimentos dos enmigos, mas purgar-te-á de todos os pecados e de todas as fezes dos pensamentos ^{***} ¹⁶ e trazer-te-á às contemplanções celestiais e nom vesíveis e levar-te-á ao desejo de aquela oraçom que se não pode falar e mui poucos a provarom. ^{xxxiv} Quando te vier o sono este verso te ache pensando e assi te enforma por aficamento de grande uso em ele que, ainda se poder seer em dormindo, alá o mastigues e o renembres em tal maneira que nunca caia da tua memória. Este seja o primeiro que se ofereça à memória quando espertares e este tome a dianteira a todos os pensamentos que estã prestes e percebidos pera vir à tua memória. ^{xxxv} Com este fica primeiramente os giolhos dêes que te levatares do teu leito; com este vai a todas tuas obras e a todos teus feitos. Este te diga em todo tempo. Este pensarás segundo os comendamentos do que nos deu a Lei, sendo em casa e andando em na carreira¹⁷ e quando dormires ou quando te levatares, este escreverás em na porta do teu coração e assentar-lo-ás em nas paredes da tua casa e em nas câmaras do teu peito. ^{xxxvi} Assi que, quando te acostares à oração, este seja teu cantar aficado e, quando te partires d'ende, em todos os teus usos necessários da vida esta seja a tua oração continoada.

16 fezes dos pensamentos ^{***}] *A lição manuscrita é fezes dos pensamentos sagraaes, erro aparente por 'pensamentos terrenos'. O texto latino da ed. Petschenig é uitiis terrenae contagionis.*

17 Incorporação de *Deuteronomio* 6,7: «sedens in domo tua et ambulans in itinere».